



O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO DE CASO

TEACHING GEOGRAPHY AND ITS TEACHING PRACTICES: A CASE STUDY
LA GEOGRAFÍA DOCENTE Y SUS PRÁCTICAS DOCENTES: UN ESTUDIO DE CASO

Bruna Gabriele de Oliveira Araujo¹
bgoa.geo@gmail.com

Taynah Garcia Fernandes²
taynah_garcia@hotmail.com

Maria Lúcia Brito da Cruz³
mlbcruz@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um estudo de caso decorrente de uma atividade acadêmica que buscou discutir formas de se trabalhar a educação ambiental e as práticas educativas, de modo a tornar as aulas de geografia mais prazerosas e dinâmicas, mas também auxiliassem na formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Após a escolha da escola e definir junto aos professores as melhores atividades para a realidade desta, optou-se pela realização de uma oficina e uma aula de campo, de maneira que os alunos fossem levados a participar ativamente das atividades, fazendo parte do processo de construção do conhecimento. Essas atividades envolveram alunos, professores e a coordenação, reestabelecendo vínculos afetivos e o interesse dos alunos. Os resultados positivos das atividades fizeram os professores de outras áreas aderirem ao projeto, dando continuidade à ação. Os mesmos expuseram a necessidade de rever as práticas pedagógicas ortodoxas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work is the result of a case study culminated from an academic activity that sought to discuss ways of working with environmental education and educational

¹ Mestre em Geografia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9387995888527116>

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4079321608721738>

³ Profª. Dra. no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7159290904011293>

practices, in order to make geography classes more pleasurable and dynamic, but also to assist in the formation of critical citizens and aware of their role in society. After choosing the school and defining with the teachers the best activities for its reality, it was opted for a workshop and a field class, so that students were taken to actively participate in the activities, being part of the process in knowledge construction. These activities involved students, teachers and coordination, reestablishing affective bonds and students' interest. The positive results of the activities made teachers from other areas join the project, continuing the action. They exposed the need to review orthodox pedagogical practices.

Keywords: Geography teaching. Environmental Education. Pedagogical Practices.

RESUMEN

El presente trabajo es el resultado del estudio de la actividad académica que busca discutir formas de trabajar con la educación ambiental y las prácticas educativas, para hacer que las clases de geografía sean más placenteras y dinámicas, pero también para ayudar en la formación de ciudadanos críticos y conscientes de su papel en la sociedad. Después de elegir la escuela y definir con los docentes las mejores actividades para su realidad, optamos por un taller y una clase de campo, para que los estudiantes participaran activamente en las actividades, formando parte del proceso de construcción del conocimiento. Estas actividades involucraron a estudiantes, maestros y coordinación, restableciendo lazos afectivos y el interés de los estudiantes. Los resultados positivos de las actividades hicieron que maestros de otras áreas se unieran al proyecto, continuando la acción. Expusieron la necesidad de revisar las prácticas pedagógicas ortodoxas.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía. Educación Ambiental. Prácticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios dos professores, sem dúvidas, é tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas, sair de um contexto meramente tradicional e mecanicista, tendo em vista um mundo globalizado, no qual os alunos são constantemente bombardeados de informações e distrações que dificultam as aulas e o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o papel do professor na sala de aula deve ir além de uma educação bancária de mera memorização e reprodução de conteúdo.

É de significativa importância capacitar nossos alunos para se tornarem seres atuantes e críticos do seu espaço geográfico, atingindo vários objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Geografia. Para que isso se torne realidade,

é essencial que os estudantes compreendam o objetivo principal da Geografia enquanto ciência, pois esta auxilia na apreensão crítica de sua realidade e nos processos socioespaciais que atuam no espaço.

A disciplina de Geografia deve ser compreendida como um mecanismo que possibilita ao aluno analisar o seu contexto social, construindo um pensamento crítico, não servindo apenas como uma preparação para as séries posteriores. Sobre o assunto Nunes e Rivas (2009, p.4), comentam:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas (NUNES; RIVAS, 2009, p.4).

O aluno por meio das aulas de geografia deve desenvolver a competência de entender e reconhecer os vários aspectos da sociedade humana, como por exemplo, sua dinâmica cotidiana, cultura, tradições e as constantes transformações que o espaço geográfico sofre ao longo da história (CALADO, 2012). Cabe aos professores ajudar os alunos a entenderem que o espaço, além de obter uma característica social, possui uma estrutura em constante transformação e que essas mudanças atingem a todos os membros da sociedade.

Para Pissinati e Archela (2007), o papel da Geografia em sala de aula deve ser o de ensinar ao aluno a entender a lógica que influencia na distribuição territorial dos fenômenos. Porém, compreende-se que para a realização de tal processo, necessita-se que o discente tenha compreendido os conceitos e informações pertinentes. Entende-se que o professor tem um papel fundamental no processo de (re)significação da disciplina para os alunos, pois, ele deve pensar nas formas e métodos de como tornar a disciplina uma ferramenta para tornar o seu aluno um sujeito atuante e crítico na sociedade.

Assim, faz-se fundamental o docente despertar em seus alunos o hábito de correlacionar a teoria com a prática, evidenciando que o aluno consegue compreender o seu contexto social, fazendo com que todo o conhecimento adquirido não seja apenas teórico e desconectado da sua realidade.

Um dos aliados no ensino de Geografia são os recursos didáticos, esses que devem ser adaptados à realidade do aluno. Segundo Brandão e Mello (2013), entende-se como recurso didático um conjunto de materiais que podem ser utilizados para fins pedagógicos, buscando uma melhor mediação no processo de ensino-aprendizagem. As autoras acrescentam que esses materiais podem ser os mais diversos, desde maquete, globo terrestre, até os considerados imateriais que seriam as expressões corporais e artísticas, etc.

Nesse contexto, o presente artigo é o resultado de um trabalho aplicado em uma escola situada em um bairro periférico de Fortaleza, com o intuito de discutir formas de se trabalhar a educação ambiental e as práticas educativas, tornando as aulas de geografia mais prazerosas e dinâmicas, além de auxiliar na formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Para que esses objetivos se tornassem realidade, buscaram-se métodos e práticas pedagógicas capazes de apresentar os conteúdos propostos pelos livros didáticos de forma lúdica, visando a participação direta dos alunos e a utilização de materiais alternativos que seriam descartados na natureza. Foram envolvidos neste trabalho alunos do sexto ao nono ano.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza aplicada, gerando conhecimentos para a aplicação prática, com abordagem qualitativa, considerando que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real. Quanto ao objetivo, a pesquisa possui um caráter explicativo, procurando estudar a influência que a aplicação de práticas docentes inovadoras apresenta nos alunos.

A fim de aliar os estudos sobre as questões ambientais e o brincar no processo de estruturação das práticas pedagógicas no ensino de geografia, fez-se uma opção bastante saudável e interessante, no qual, deve contribuir de forma impactante no desenvolvimento cognitivo da criança e dos jovens, uma ação pedagógica que aproxima o professor do aluno, além de torná-los cidadãos mais conscientes sobre a questão ambiental. segundo Fracalanza (2004, p. 5),

[...] os anos iniciais de escolaridade – que para alguns talvez até represente a escolaridade toda – será marcante na definição do caráter do adulto e na sua concepção e prática de cidadania. Todos nós temos de assumir a responsabilidade de formação das gerações futuras comprometidas com uma sociedade mais justa e sustentável (FRACALANZA, 2004, p. 5).

Pensando nessas ideias, ao reunir os professores, os mesmos foram questionados sobre formas de se trabalhar o conteúdo de um modo mais dinâmico e acessível a realidade dos alunos, após um breve diálogo, onde chegou-se à conclusão de trabalhar a conscientização ambiental através do reaproveitamento de materiais recicláveis. Outra proposta que surgiu entre os professores foi a utilização de aulas de campo como uma forma de discutir as desigualdades sociais e o processo histórico de desenvolvimento espacial da cidade.

Assim foram definidas duas atividades para serem realizadas com os alunos do nono ano do ensino fundamental, tendo em vista a maior autonomia dos alunos e o potencial de execução das atividades. A primeira atividade a ser realizada era uma oficina para a elaboração de jogos didáticos utilizando materiais recicláveis.

A oficina teve como temática: “A elaboração de jogos e brinquedos, a partir de materiais recicláveis”, no qual o principal objetivo era perceber a importância da utilização dos materiais recicláveis, com relação às questões ambientais, introduzindo uma discussão sobre educação ambiental, com o objetivo de despertar uma consciência ecológica nos alunos, sendo que ao mesmo tempo em que eram produzidos os jogos, os alunos podiam brincar e interagir com os colegas ao testarem seus jogos e o seu conhecimento.

Para não alterar significativamente o calendário escolar ficou definido que seria utilizado apenas uma aula para a elaboração e apresentação dos brinquedos e jogos. Optou-se pela escolha por materiais de fácil acesso ao cotidiano dos alunos para a construção dos jogos, como por exemplo, garrafas pet e papelão. Juntamente com uma explanação sobre o que era a educação ambiental e a importância da sociedade, foram transmitidas as instruções aos alunos para a realização da atividade.

Após confeccionarem os itens, os discentes demonstraram aos demais como foi o processo de construção e qual sua utilidade. Procurou-se também inserir através do desenvolvimento da atividade novos hábitos e valores nestes jovens a partir,

principalmente, da utilização de objetos que seriam descartados, verificando novas possibilidades para a reutilização desses materiais.

A segunda atividade foi definida como uma aula de campo com os alunos do sexto ao nono ano, percorrendo alguns bairros do município de Fortaleza, com o intuito de demonstrar aos alunos as disparidades socioespaciais que se encontram dentro de uma mesma cidade, demonstrando visualmente as modificações na paisagem urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar a educação ambiental no ensino de Geografia faz-se de suma importância. Segundo Dias (2004, p. 523), a educação ambiental é:

Um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004, p. 523).

Desse modo, é dado ao aluno a oportunidade de compreender os impactos da ação humana sobre a natureza e, se posicionar de maneira consciente diante das questões ambientais (CARDOSO; NETO, 2013). Salienta-se que a educação ambiental pode proporcionar mudanças no comportamento e nas ações, tanto no individual quanto coletivamente como cita Sorrentino (2005, p. 289):

O objetivo da Educação Ambiental é o de contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (SORRENTINO, 2005, p. 289).

O momento da análise da oficina foi de extrema importância, principalmente para os professores, gerando a oportunidade de refletir sobre as práticas pedagógicas, e como novas experiências podem alterar a dinâmica de sala de aula, melhorando a aprendizagem e a participação dos alunos.

Ao colocar em evidência o papel do professor e a sua importância na construção pedagógica da disciplina, o professor que deve pensar nas formas e métodos para tornar

o seu aluno um sujeito atuante e crítico da sociedade, e uma dessas ferramentas seriam os jogos e brincadeiras, como cita Oliveira (2006, p. 20):

[...] nós professores precisamos perceber que o papel da Geografia no processo de democratização da sociedade consiste, principalmente, em desenvolver uma prática não alienante, mas conscientizadora. E o ensino de Geografia pode servir para isso (OLIVEIRA, 2006, p. 20).

Assim, faz-se fundamental o docente despertar em seus alunos o hábito de correlacionar a teoria com a prática, pois, dessa forma, se evidenciará que o aluno conseguiu compreender o seu contexto social, fazer com que todo o conhecimento adquirido não permaneça apenas na abstração. Por exemplo, a sala da 9ª série do ensino fundamental do turno da manhã, após o sorteio, ficou encarregada de preparar o trabalho referente às questões ambientais.

Vale ressaltar que até então não se tinha traçado com exatidão qual recorte seria feito desta temática que é bastante ampla, permitindo-nos uma série de atividades para serem realizadas e que muito agradou aos alunos.

Optou-se pela utilização de materiais que costumam ser descartados com maior frequência, como por exemplo, papelão, caixas diversas, garrafas pets, entre outros resíduos. Um fator que ajudou bastante a decidir e serviu também como apoio para os estudos da elaboração do projeto, foi o capítulo do livro adotado pela instituição, que tratava especificamente das questões ambientais da atualidade, conteúdo visto e discutido em sala de aula, no qual foram abordadas as principais causas e consequências, assim também como as possíveis soluções ou minimizações dos impactos ao meio ambiente.

A oficina realizada funcionou como um elo, que ligou a contextualização da temática previamente discutida em sala de aula, com a parte prática realizada pelos alunos na construção dos jogos, parte que contribuiu para um melhor entendimento do assunto, ajudando na formação de um senso crítico, possibilitando que os alunos se envolvessem com os problemas que rodeiam o meio onde vivem.

Os alunos ao escutarem como deveriam ser os procedimentos, logo ficaram satisfeitos e inquietos com a notícia, no qual, era notória tamanha ansiedade. Vendo isto,

lembra-se de vários autores que destacaram o quão são importantes as atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, segundo Maluf:

Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das atividades lúdicas, no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica. São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. Ela também espelha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus gostos e interesses. (MALUF, 2003, p. 57).

A execução desse momento como uma importante atividade lúdica e sua importância para o desenvolvimento pessoal dos alunos de acordo com Maluf (2003), passa a ser muito mais do que uma diversão. Tais atividades quando ligadas ao meio ambiente, causam um sentimento de felicidade e prazer, em circunstância das novas possibilidades realizadas na construção dos jogos, pois assim os alunos sentem-se mais responsáveis e protetores do meio ambiente, visando um mundo melhor para eles e as futuras gerações.

Nas semanas que antecederam a exibição dos jogos e brinquedos, solicitou-se aos alunos que enviassem fotos e vídeos mostrando o processo de confecção de cada jogo, assim seria possível manter um controle e acompanhar o andamento do projeto e auxiliá-los caso necessário. No dia da apresentação, foi solicitado que os alunos se organizassem para a montagem da exposição. Cada grupo deveria fazer uma explanação de acordo como já explicado anteriormente, primeiramente mostrar o passo a passo, os materiais utilizados até seu resultado, logo após explicar como o grupo contribuiu com o meio ambiente e quais os aprendizados com o trabalho apresentado.

Como mostra as imagens abaixo, após as informações concedidas de seus jogos produzidos, a equipe fazia uma breve demonstração de como seria possível utilizar tais jogos e como era o funcionamento dos mesmos. Entre os jogos apresentados, pode ser destacado o bilboquê (Figura 1), o jogo de argolas, vai e vem com garrafas pet, aranha que salta, jogo de damas, dominó, João teimoso, entre outros jogos.

Algumas equipes antes de fazerem as demonstrações dos jogos, prepararam apresentações em PowerPoint e em cartazes, falando da importância de cuidar do meio



Figura 1 – Bilboquê confeccionado pelos alunos

Fonte: Autores (2018).

ambiente, assim como foi discutido também, a relevância da realização de tal atitude a fim de garantir um futuro mais sustentável. Algumas equipes tiveram o suporte de multimídias e as mesmas foram disponibilizadas pela escola. Os alunos só precisavam levar aquilo que produziram.

Devemos ressaltar que por meio dos jogos, foi possível se trabalhar questões além dos conteúdos incorporados a eles. Observar-se que esse tipo de recurso auxilia a formação do aluno como indivíduo, pois, possibilita trabalhar aspectos como a coletividade e empatia, como cita Castellar e Vilhena (2010, p. 46):

Um dos fundamentos principais do jogo como atividade de ensino é criar e executar maneiras nas quais os alunos consigam chegar ao resultado final por meio de erros e acertos, conferindo o papel no desenvolvimento cognitivo. Isso pode ocorrer por meio de descrição, análise, associação e criação de situações que estimulem e levem ao entendimento de conteúdos e conceitos (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 46).

A apresentação foi bastante divertida, pois ao mesmo tempo em que brincavam, eles entravam em contato com o objeto de estudo garantindo-lhes múltiplas interações.

Assim, os alunos passaram a assimilar os conceitos, como também desenvolveram habilidades, garantindo uma maior eficiência no ensino-aprendizado.

As discussões sobre sustentabilidade e educação ambiental, principalmente nas escolas, mostraram-se temáticas recentes. A importância de discuti-las no ambiente escolar e nas práticas cotidianas dos alunos, partem do pressuposto que desde cedo é necessário que os indivíduos tenham consciência da forma adequada de apropriação da natureza.

Ao refletir sobre os problemas ambientais, foi iniciada a jornada para torná-los futuros cidadãos mais participativos e preocupados com o meio ambiente. Atingindo um dos principais objetivos que era de inserir novos hábitos e valores nestes jovens a partir da utilização de materiais reutilizáveis, despertando para uma consciência ecológica, com atitudes aparentemente simples, mas que podem de certa forma minimizar os problemas, sendo a reciclagem uma alternativa valorosa. Tendo em vista que a produção de lixo a cada dia aumenta, sendo este o fator do reflexo de nossa sociedade contemporânea, no qual, mostra-se cada vez mais consumista, gerando diariamente uma grande quantidade de lixo, no qual o mesmo quando bem controlado, pode ser reutilizado obtendo uma nova utilidade.

Com o trabalho realizado, evidenciou-se que a introdução de tais ferramentas, como método de ensino foram fundamentais para repensar as práticas que dão alicerces as ações educativas, principalmente a utilização de jogos, que se mostraram ser um excelente estimulador à criatividade dos alunos, demonstrando ser uma ótima opção para se trabalhar o conceito de sustentabilidade, mostrando que esse tipo de atividade vai além do simples reciclar.

É possível demonstrar de forma prática, novas possibilidades ao mundo dos alunos, tornando-os mais críticos, através da compreensão de suas ações frente a natureza, na medida que os mesmos passam a compreender os impactos do estilo de vida moderno, de modo a compreender a sua relação com espaço geográfico.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os educadores devem considerar as questões ambientais de grande relevância para o ensino, abordando o assunto enquanto temática e assunto transversal nos currículos escolares

(BERTOLLETI, 2009). Propiciando à educação ambiental melhores condições de sustentabilidade, através de prática cotidianas e atividades exercidas em diversos ambientes, como na escola ou outras dimensões do dia a dia da comunidade. Desta forma, acreditamos no forte potencial que os jogos podem oferecer, numa contribuição relevante para a efetivação de uma ação pedagógica, capaz de trazer mudanças na percepção dos estudantes, assim também como na formação dos profissionais que acompanham de perto os alunos, demonstrando a melhoria no envolvimento dos alunos e desempenho no aprendizado, além de reestabelecer vínculos entre os professores e alunos.

Após a realização das oficinas, os professores juntamente com a direção definiram o dia e o percurso para realização da aula de campo. Escolhido o roteiro, os professores definiram quais turmas participariam da aula, como o transporte era de grande porte, houve a possibilidade de incluir um maior número de alunos, dessa forma, avaliou-se que as turmas do sexto, sétimo e oitavo anos também estavam aptas a participar da atividade. Antes da aula de campo foram realizadas explicações prévias sobre os temas a serem abordados, como as desigualdades sociais e as modificações na paisagem.

A aula de campo mostra-se como uma ferramenta importante no processo de aprendizagem dos alunos, tal qual afirma Lima e Assis (2005, p. 112) “o Trabalho de Campo se configura além do aparente, ou seja, buscar a essência do lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”. Foi salientado previamente aos alunos que a aula de campo tem o intuito pedagógico e não de diversão, com o objetivo de gerar nos estudantes a compreensão da diferença nas abordagens. Na realização da referida aula de campo, a execução dos temas pertinentes foram abordados com a finalidade de treinar o olhar dos discentes, aguçando, assim, os questionamentos e a compreensão do que foi proposto pelos professores, ressaltando que a aula de campo seria uma atividade extra sala.

A utilização da aula de campo funcionou como um mecanismo de correlacionar a teoria com a realidade, como cita Gonçalves (2012, p. 156) “o trabalho de campo é o momento que é possível visualizar o que é discutido na teoria em sala de aula, desse modo à teoria se torna realidade, se concretiza diante dos discentes, daí a importância

de planejá-lo o máximo possível”. Observar-se que antes da realização da aula é necessário um planejamento que envolva professores e coordenação da escola, com o objetivo de determinar data, horário e percurso para a sua execução, como afirma Lima e Assis (2005, p. 112), “a preparação pré-campo é uma etapa fundamental para o sucesso do Trabalho de Campo. A realização de um bom planejamento pode assegurar que os objetivos traçados sejam realmente alcançados durante a saída da escola.”

Com isso, a delimitação da área do percurso deu-se com a preocupação que os discentes conseguissem visualizar as transformações na paisagem e as diferenças sociais em todos os bairros do trajeto. Para que tais informações fossem assimiladas, na aula anterior ao campo foram discutidos a temática, dando ênfase nas áreas que seriam percorridas. Os professores responsáveis solicitaram que os alunos procurassem mais informações sobre a história e a urbanização da cidade de Fortaleza e dos bairros a serem visitados. Durante a aula, buscou-se levar em consideração o conceito de cidade defendido por Callai, Cavalcante e Castellar (2007, p. 93):

A cidade é uma expressão da complexidade e da diversidade da experiência dos diferentes grupos que a habitam. Seu arranjo vai sendo produzido para que cada habitante possa viver o cotidiano, compartilhando desejos, necessidades, problemas com os outros habitantes. Ela é, nesse sentido, espaço da vida coletiva, espaço público. [...] Ela também é um conteúdo a ser apreendido por seus habitantes. É no exercício da cidadania, e no espaço cotidiano da cidade, que seus habitantes podem se reconhecer como agentes possuidores de direitos e deveres nesse processo de produção (CALLAI; CAVALCANTE; CASTELLAR, 2007, p. 93).

O trajeto percorrido teve como ponto de partida o bairro José Walter, localizado na região periférica, passando pelos bairros do Antônio Bezerra, Barra do Ceará, Praia de Iracema, Aeroporto, retornando ao ponto de origem. Nesse percurso, os alunos conseguiram notar as grandes disparidades sociais que há entre os bairros mais periféricos e os de grande poder aquisitivo. Foi abordado como o homem apropria-se do espaço de diferentes formas, quer sejam eles urbanos ou não. Foram expostas as contradições do espaço urbano e como a cidade pode ser desigual e contraditória, selecionando os bairros onde receberam mais investimentos e atenção do estado, buscando discutir e correlacionar os efeitos desse processo, junto aos moradores desses lugares (Figura 2).

Durante a aula de campo, notou-se o entusiasmo dos alunos e a curiosidade em assimilar as informações vistas em sala de aula. Principalmente, pelo fato de muitos não conhecerem os lugares visitados, isso evidencia o que Oliveira e Assis (2009, p. 201) afirmam: a aula de campo “coloca em relação ao aluno e o meio circundante da escola, observando suas paisagens, buscando entender que problemas existem nela e as construções feitas pelo homem sobre algum tipo de relevo”. Pontos como a Catedral de Fortaleza, o Passeio Público e o Centro Dragão do mar, também foram vistos pelos discentes, na ocasião foram explanadas algumas curiosidades sobre a história desses lugares.



Figura 2 – Visualização dos alunos do percurso

Fonte: Autores (2018).

Com a finalização do percurso, notou-se que os alunos demonstravam entusiasmo por terem participado desse momento, alguns relataram que nunca haviam conhecido tais lugares ou que nunca tinham participado de uma aula de campo. Dessa forma, compreende-se a importância da aula de campo para os discentes desde a educação básica, pois possibilita abrir os horizontes, aproximando-os da realidade vivenciadas em diferentes partes da cidade em que vivem, como afirma Oliveira e Assis (2009, p. 206), “Deixar em aberto outras criatividades que possam complementar essa capacidade de irmos construindo outro currículo/prática escolar de acordo com a dinâmica da realidade, também, faz parte dessas últimas palavras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada nos fez perceber que a utilização de jogos produzidos através de materiais reutilizáveis contribuiu de forma significativa, tornando o ensino e o aprendizado mais estimulante e atrativo.

Ressalta-se que um dos objetivos desse trabalho seria a conscientização dos alunos com relação aos problemas ambientais que vivemos, principalmente, relacionado ao consumo e o descarte de materiais na natureza. Conseqüentemente, por meio da oficina, questões associadas a preservação e conservação do meio ambiente foram trabalhadas, assim, possibilitando que os discentes refletissem sobre essa problemática, levando esses questionamentos para além da sala de aula, como cita Raffa (2008), que principalmente, hoje, é fundamental o processo de conscientização para que exista uma manutenção e melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade. Além disso, tais discussões, apenas foram evidenciadas da década de 1970. Na década de 1970, discutia-se sobre as futuras gerações e como o meio ambiente se encontraria. No momento, os discentes são estas futuras gerações e precisam ter esse discernimento que não há tempo hábil para prolongar medidas de preservação e conservação do meio ambiente.

Ao se utilizar dos jogos para nos aproximar e conscientizar sobre esses problemas, foi possível observar que o mesmo é um instrumento eficaz de aprendizagem, pois se caracteriza como uma atividade lúdica que é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos discentes. Principalmente se foram abordados de forma conjunta, conciliando as atividades lúdicas e as discussões dos problemas ambientais.

Com relação a aula de campo, ela permite a discussão de uma das principais questões da geografia, que é a questão urbana e suas problemáticas. Nesse contexto, os alunos foram levados a questionar a paisagem urbana de Fortaleza, buscando compreender as suas disparidades. Foi discutido a história da cidade e sua evolução urbana, contextualizando a teoria e a prática com a realidade dos alunos, resultando na construção de laços afetivos e identitários, ao passo que se construía uma visão crítica do espaço urbano. Tão defendida por Callai, Cavalcante e Castellar (2007, p. 105),

ARAUJO, B.G.de O.; FERNANDES, T.G.; CRUZ, M.L.B. da. O ensino de geografia e suas práticas docentes: um estudo de caso. Revista CC&T/UECE – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, v. 2, n. 4, p. 115-131, jan./jul. 2021. Disponível em:

<http://revistas.uece.br/index.php/CECiT>

quando afirmam que: “Todas as dimensões presentes na cidade resultam do processo de produção e de organização do espaço geográfico, analisado a partir das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais.”

No final das atividades ficou evidente que a realização da oficina juntamente com a aula de campo veio a enriquecer as práticas educativas no âmbito escolar. Esclarecendo aos alunos sobre as questões ambientais e a sustentabilidade, bem como a história da cidade de fortaleza e seus problemas. Essas práticas realizadas em sala de aula são capazes de sensibilizar e auxiliar os alunos a se formarem cidadãos mais conscientes e engajados para os problemas dos lugares onde vivem.

Com a realização das atividades, professores de outras áreas do conhecimento também demonstraram interesse em realizar oficinas semelhantes, permitindo-se trabalhar a interdisciplinaridade, melhorando os processos educativos no âmbito escolar. Desse modo, percebeu-se a importância da utilização de recursos didáticos alternativos para melhorar o ambiente escolar e a formação complementar dos alunos, contribuindo diretamente no processo de educação ambiental e formação crítica dos alunos.

REFERÊNCIAS

BERTOLLETI, V. A. A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis. *In*: Congresso Nacional de Educação, IX, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, p. 3957-3967, 2009.

BRANDÃO, I. de. D. N.; MELLO, M. C. de. O. Recursos didáticos no ensino de geografia: Tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Revista Geografia & Pesquisa**, Ourinhos, v. 7, n.2, p. 81-97, 2013.

CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan./jun. 2012.

CARDOSO, D. T.; NETO, J. V. Educação ambiental na sala de aula: O trabalho do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem em geografia. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 15, n.2, p.184-200, 2013.

CASTELLAR, S. M. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. *In*: ALMEIDA, R. D. de. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Contexto, p. 121-135. 2011.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia, 2004. p. 551.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. *In*: TAGLIEBER, J. E. e GUERRA, A. F. S. (orgs.) **Pesquisa em Educação Ambiental**: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Editora Universitária/ UFPel, 2004. Pp. 55-77.

KAHL, K.; LIM, M. E. O.; GOMES, I. Alfabetização: Construindo Alternativas com jogos pedagógicos. **Revista Eletrônica Extensão**, Santa Catarina, v. 4, n. 5 p. 1-11, 2010.

LIMA, V. B; ASSIS, L.F. de. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**, Sobral, v.7, n.1, p. 109-122, 2005.

MALUF, A. C. M. **Brincar Prazer e Aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p.112.

MALYSZ, S. T. Estudo do meio. *In*: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Contexto, p.170, 2015.

MARQUES, V. Reflexão sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. *In*: SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA, 1, Rio Claro. **Anais [...]**. Rio Claro: UNESP, 2008.

MORAES, A. C.; XEREZ, A. S. P. **Políticas educacionais: práticas e proposições**. Fortaleza: EdUECE, 2014. 285 p.

NUNES, C. X; RIVAS, C.L. F. R. Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia. *In*: Encontro de geógrafos de América Latina “caminando en una América Latina em transformación”, Montevideo. **Anais [...]**. Uruguay, 2009.

OLIVEIRA, C. D. M. de; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, 2009.

OLIVEIRA, M. M. de. A Geografia Escolar: Reflexões sobre o Processo Didático-Pedagógico do Ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**, Florianópolis, n. 02, p. 10-24, jun. 2006.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de geografia. **Revista Geografia**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 169-193, jan./jun. 2007.

RAFFA, I. **Comemorando e Aprendendo**: Dia do Meio Ambiente, Festas Juninas, Dia das Vovós, Dia dos Pais, Arujá. São Paulo: Giracor, 2008. p.160.

SANTOS, M. **Por Uma Nova Geografia**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1978. p. 288.

SANTOS, R. M. R. dos; SOUZA, M. L. de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2010, p.145.

SORRENTINO, M. Educação ambiental como política pública. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

TUROZI, A. S. O reaproveitamento das sobras da indústria moveleira no desenvolvimento de jogos educativos. **Revista Pesquisa & Desenvolvimento em Design**, Santa Catarina, v.1, n.1, p. 1-8, 2009.